



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

DISCIPLINA	NOME
HZ291B	Tópicos especiais em Humanidades I

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	S	75%	N

Ementa:

O curso é dedicado a uma introdução das relações entre ciência, tecnologia e a sociedade contemporânea. Será dada ênfase especial ao caso brasileiro, tentando mostrar como se concretizam essas relações num contexto específico. A abordagem será interdisciplinar, através de uma contribuição da Antropologia, da Ciência Política, da História e da Sociologia.

Obs.: Sendo uma disciplina reservada aos cursos de Engenharia, nos quais consta como eletiva em seus currículos, os alunos de Humanidades, Artes e do Curso de Filosofia não poderão cursar esta disciplina.

Programa e Plano de Desenvolvimento:

O curso programado está assentado na possibilidade de pensar politicamente as questões e opções técnicas em nossa sociedade. Segundo Laymert Garcia dos Santos, “as opções tecnológicas são sempre opções sócio-técnicas e devem ser encaradas pelas sociedades como de interesse público” (SANTOS, 2003:12). Toda decisão técnica é também uma decisão política. Não apenas em seu cariz institucional, mas, sobretudo como instância de regulação da vida em suas mais variadas manifestações.

Em nossa sociedade, comumente nos relacionamos com a técnica e com a tecnologia de uma forma muito específica, principalmente a partir de seus *status* de mercadoria. De um lado, somos consumidores de tecnologia, que nos são apresentadas no mercado capitalista de uma tal forma que frequentemente nos impõe uma relação limitada de uso. As tecnologias são, em sua maioria, fechadas, e essa opção tecnológica – que está relacionada com o de desenvolvimento capitalista da técnica – tenta impedir o usuário de aprender outras formas de se relacionar com o objeto técnico ao modificá-lo, concertá-lo ou de transforma-lo em outra coisa. Em outras palavras, aliena-o de manter outros tipos de relação com a técnica. Da mesma forma, próprio papel da invenção pode ser determinado por esse tipo opção sócio-técnica, que aponta circulação de mercadorias como única forma possível de desenvolvimento tecnológico.

A partir daí, torna-se urgente politizar as Engenharias e seu papel de produzir conhecimentos ‘aplicáveis’ - ou tecnologias - que são quase sempre incorporados de maneira pouco refletida pela sociedade. Politizar, aqui, é o mesmo que (in)formar um debate público sobre as possíveis implicações de decisões que aparentemente são “apenas” técnicas e de pensar outros tipos de opções tecnológicas e de relações possíveis entre homem e objeto técnico que não sejam unicamente mercadológicas.

Para cumprir o objetivo de conjugar produção tecnológica e reflexão/ação política (politizando a tecnologia), o curso irá enfrentar encruzilhadas tecno-políticas que surgem na esteira daquilo que tem sido nomeado como “virada cibernética”. Dessa forma, na primeira parte do curso será dada ênfase ao panorama de aceleração do desenvolvimento tecnocientífico, bem como das premissas que estão em sua base. Já na segunda parte, o foco da disciplina recai sobre as tecnologias de informação e da comunicação (TICs), levando em conta especificidades do caso brasileiro abordando, por exemplo, a discussão em torno das leis de propriedade intelectual no país e as novas possibilidades de se relacionar com os objetos técnicos criadas pelas tecnologias digitais, como a pirataria, o

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

hackerismo e a produção de softwares e hardwares livres.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO.

Aula 1- Toda decisão técnica é uma decisão política – Parte 1.

- Apresentação do curso (estrutura temática e formas de avaliação).
- Introdução ao conceito de política a partir do qual o curso pensará a relação política-tecnologia.
- Vídeo: “O fogo que não se apaga” (1969), Harum Farocki, 25min.

Aula 2- Toda decisão técnica é uma decisão política – Parte 2.

- Discussão acerca das decisões tecnológicas e suas relações com a natureza, a ciência e o capitalismo.
- Texto: Demasiadamente Pós-humano: Entrevista com Laymert Garcia dos Santos.

Aula 3 – A virada Cibernética

- Discussão acerca do contexto tecno-científico que se instaura a partir da terceira revolução industrial e daquilo que está sendo chamado de “virada cibernética”.
- Textos de referência: GARCIA DOS SANTOS, Laymert (2003); HARAWAY, Donna (2000).

Aula 4- Seleção e controle instrumental.

- Sabendo que a partir da Virada Cibernética a tecnociência age no nível da informação, traduzindo complexidade em linguagem e intervindo na operação de concretização da dimensão virtual da realidade, então, é preciso entender/questionar qual é o sentido e orientação dessa intervenção/ação.
- Exibição do filme Gattaca (1997) de Andrew Niccol.

Aula 5- Aceleração tecnológica.

- A aceleração da aceleração tecnológica, ou seja, sua curva de crescimento exponencial (Kurzveil, 2007), pode ser vista como mais um desdobramento da virada cibernética e deve ser discutida tendo em conta os efeitos que produz sobre a conformação da vida (humana e não humana) na Terra.
- Texto de referencia: GLEICK, James (2000).
- Vídeo: Palestra de Ray Kurzweil (TED Talks, 2006)

Aula 6- A relação homem-máquina e a alienação técnica (parte 1).

- Diante da multiplicação dos objetos técnicos, da robotização, e da crescente dependência da vida humana em relação às máquinas, oscilamos entre o medo e o fascínio, entre a dominação e a sujeição. Fica então a pergunta: qual é a natureza da relação entre os homens e as máquinas?

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

- Texto de referência: SIMONDON, Gilbert (1989).

Aula 7- O consumo de bens tecnológicos.

- Os objetos técnicos que consumimos são produzidos visando uma forma “correta” de utilização que, de certa forma, determina o modo como nos que relacionamos com eles. Contudo, as formas de uso dos objetos técnicos tendem a superar aquelas visualizadas em sua invenção, estando sempre a mercê de desvios de uso e função por operações realizadas por seus usuários. Discutiremos nessa aula a dita passividade do consumo e a possibilidade de escape das formas determinadas de uso dos objetos técnicos.

- Texto de referência: CERTEAU, Michel de. (1994)

Aula 8 - Avaliação 1 (P1).

Aula 9 - Redes informacionais.

– A inserção das tecnologias em rede em nossa sociedade alterou não só as possibilidades de comunicação, mas grande parte da nossa estrutura sócio-econômica. Discutiremos nessa aula a permeabilidade das tecnologias digitais em rede na vida social e como ela altera suas instâncias de regulação.

– Texto: CASTELLS, Manuel (1999)

Aula 10- Redes informacionais: controle 1.

- Embora o ciberespaço seja muitas vezes entendido como um ambiente livre e desregulado, habitado por hackers e anônimos, muitos dispositivos de controle exercem papel central em seu modo de funcionamento. Devemos então desvendar esses dispositivos, e pensar o controle enquanto forma contemporânea de exercício de poder.

– Texto de referência: DELEUZE, Gilles (2004).

– Vídeo: Imagens da prisão. Harun Farocki, 2000.

Aula 11- Redes informacionais: Controle 2

– A partir da ideia de que as redes informacionais estão passando de uma arquitetura livre para uma arquitetura de controle, discutiremos quais instâncias legais, econômicas e sociais podem ser mobilizadas para efetivar essa transformação. Como, efetivamente, os hábitos dos usuários da internet podem ser alterados?

– Texto: LESSIG, Lawrence (2009).

Aula 12- Conhecimento e Hackerismo.

- A partir de manifestações de grupos como o Wikileaks, Anonymous ou Lulzsec, o hackerismo político ganhou grande evidência ao associar um tipo de conhecimento específico não institucionalizado sobre as tecnologias em rede e ações ativistas em relação a

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

liberdade de informação. Tal tipo de associação está presente também no desenvolvimento do Software Livre, que apresenta uma nova relação entre programador, usuário e software que diverge e se opõe à lógica mercantil de distribuição de programas de computador. Discutiremos, nessa aula, a ideia de hackerativismo e as possibilidades de difusão do conhecimento aberto pelas tecnologias informacionais.

- Texto de referência: ENSEMBLE, Critical Art (1999);

Aula 13 - A encruzilhada da propriedade intelectual

A propriedade intelectual em geral apresenta uma forma jurídico-institucional que determina uma forma específica de circulação das invenções humanas na sociedade capitalista. A partir dela, principalmente a propriedade industrial e o direito autoral, as invenções são dispostas como propriedade e suas formas de uso são juridicamente restritas. Discutiremos, nessa aula, a relação entre essas leis e o desenvolvimento técnico-científico, buscando inquirir qual o tipo de desenvolvimento fomentado pela propriedade intelectual e como ela reflete no desenvolvimento sócio-técnico em geral e no Brasil.

- Texto de referência: SANTOS, Laymert Garcia dos (2007).

Aula 14- Avaliação final (P2).

Aula 15- Prova Substitutiva/Recuperação (P3).



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

Bibliografia:

- ANDERS, Gunther. (2010) O Homem está antiquado. Revista Temáticas (IFCH-Unicamp) nº35-36 pp15-34, 2010
- ARAUJO, Hermes Reis (org) (1998). Tecnociência e Cultura. São Paulo: Estação liberdade.
- BRECHT, Bertold.(2007) A função social do rádio. Revista de Estudos Avançados, vol 21, nº60.
- BATESON, Gregory. (1986). Mente e Natureza: a unidade necessária. Rio de Janeiro: Francisco Alvez.
- CAMINATI, Francisco Antunes. (2010) Apropriação/Colaboração: regimes contemporâneos de apropriação sobre o trabalho em rede. Disponível em: https://cteme.sarava.org/Main/HomePage?action=download&upname=CAMINATI_Apropriaacao-Colaboracao_UFSCar2011.pdf
- CASTELLS, Manuel (1999). Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra.
- CERTEAU, Michel de (1994). A invenção do Cotidiano 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes.
- DAGNINO, Renato. (2003). A relação Universidade-Empresa no Brasil e o “Argumento da Hélice Tripla”. Revista Brasileira de Inovação, vol. 2, nº2, Jul-dez 2003, pp 267-307.
- DELEUZE, Gilles. (2004) “Post Scriptum sobre as sociedades de controle”. Conversações. São Paulo: Ed 34.
- DWYER, Tom. (2000). Inteligência artificial, Tecnologias Informacionais e seus possíveis impactos sobre as Ciências Sociais. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº5, jan-jun 2001, pp 58-79.
- ENSEMBLE, Critical Art (1999). Distúrbio Eletrônico. São Paulo: Conrad.
- FERREIRA, Pedro P. SANTOS, Laymert Garcia dos. A regra do jogo, desejo servidão e controle. 2008. Disponível em: http://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2010/05/garciadossantoseferreira_2008_a-regra-do-jogo_villares.pdf
- FLUSSER, Vilém. (2008) O mundo Codificado. São Paulo: Cosac & Naif.
- GLEIK, James. (2000) Acelerado: a velocidade na vida moderna. Rio de Janeiro: Campus.
- HARAWAY, Donna. (2000) “Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: SILVA, T. T. (org. e trad.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo.
- JÜNGER, Karl. “Mobilização total”. Natureza Humana. Vol. 4, nº 1, jan.-jun 2002.
- LATOUR, Bruno. (1999) A ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp.
- LEVY, Pierre (2003). O que é o Virtual? São Paulo. Ed 34.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. (2003) Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34.
- _____. (1993) “A televisão e a guerra do golfo”. in A. Parente (org.), Imagem máquina - A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34.
- _____. (2007) Paradoxos da propriedade intelectual. Disponível em www.ifch.unicamp.br/cteme/txt/propriedade.pdf
- SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Redes virais e espectro aberto: a descentralização e desconcentração do poder comunicacional. 2007. Disponível em: http://wikipos.facasper.com.br/images/e/e9/Redes_virais_e_espectro_aberto.pdf
- SIMONDON, Gilbert. “Introdução”. Do modo de existência dos objetos técnicos. (tradução em mimeo a ser fornecida durante o curso)
- VIRILIO, Paul. (1999) A bomba informática. São Paulo: Estação Liberdade.
- _____. (1996) Velocidade e Política. São Paulo: Estação Liberdade.
- _____. (1984) Guerra Pura: a militarização do cotidiano. [Apres. Laymert Garcia dos Santos]. São Paulo: Brasiliense.

Docente:

Prof. Leonardo Ribeiro da Cruz (PED)

Observações:

Turma A: sextas-feiras, 14-16hs.

Turma B: quintas-feiras, 19-21hs.